



RESULTADOS 3T21

Destaques do trimestre

- Receita Líquida de R\$2,6 bilhões (+20,3%)
- Número de beneficiários de saúde e odonto cresce 16,4%
- Sinistralidade caixa de 67,9% (+10,2 p.p.)
- Ebitda Ex-ILP de R\$321,9 milhões (-37,2%)

Teleconferência de resultados

12 de novembro de 2021 (sexta-feira)

Português (com tradução simultânea para o inglês)

11h (Brasília) | 09h (US/EST)

Webcast: ri.hapvida.com.br

Mensagem da Administração

Os resultados do 3T21 comprovam a solidez e resiliência do nosso modelo de negócios, pois através dele conseguimos atravessar o cenário de pandemia que iniciou em março do ano passado. Estamos, mais uma vez, orgulhosos de nossos profissionais de saúde e colaboradores. Mais ainda, estamos esperançosos ao verificarmos a forte adesão dos brasileiros à vacinação contra a Covid-19. Hoje, mais de 90% da população adulta já recebeu uma dose da vacina e, aproximadamente, 50% já está completamente imunizada. Com o arrefecimento da segunda onda da pandemia ao longo dos últimos meses, constatamos queda significativa no volume de internações relacionadas à Covid-19 no fim do terceiro trimestre - o volume diário de admissões à internação, que chegou a passar de 200 no início do ano, caiu para cerca de 5. Com isso, fomos capazes de desmobilizar todos os leitos e profissionais de saúde que se dedicavam exclusivamente a essa frente.

A receita líquida foi de R\$2,6 bilhões, crescimento de 20,3% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Nos últimos 12 meses, houve adição líquida de 711 mil beneficiários de saúde e 168 mil em odonto, sendo 275 mil de crescimento orgânico e 604 mil de crescimento através das aquisições da Medical, São José, Promed e Premium. A sinistralidade caixa consolidada foi de 67,9% no trimestre, ainda impactada pelos custos residuais da segunda onda da pandemia. Quando removidos os custos relacionados à Covid-19, os custos assistenciais oriundos das empresas recém-adquiridas que ainda operam em patamares mais elevados e o reajuste negativo dos planos individuais, a sinistralidade caixa teria sido de 61,6%, em linha com o nosso histórico para períodos comparativos. A sinistralidade foi impactada pelo maior volume de atendimentos relacionados ao período de viroses, pelos custos relacionados ao endereçamento do backlog de procedimentos cirúrgicos eletivos, e também, pelas consultas e exames. Os atendimentos, consultas e procedimentos eletivos retornaram aos seus níveis pré-pandêmicos, além da entrada em operação de novas unidades assistenciais provenientes das empresas adquiridas. A adequada gestão das despesas com vendas atingindo um índice de 6,6% e das despesas administrativas (ex-ILP) com índice de 10,6% fez com que o nosso Ebitda ajustado atingisse R\$321,9 milhões no trimestre.

Seguimos comprometidos com a expansão e o aumento de qualidade da nossa rede assistencial. Ao longo do trimestre, tivemos a entrada em operação de 1 hospital, 2 prontos atendimentos, 6 clínicas médicas (2 foram encerradas) e 6 unidades de diagnóstico (2 encerramentos). Em linha com nossa estratégia de expansão, fomos os vencedores no processo competitivo de aquisição do Grupo HB Saúde, composto por uma operadora verticalizada de saúde com uma carteira de cerca de 128 mil beneficiários localizados majoritariamente nos municípios de São José do Rio Preto e Mirassol, em São Paulo. Adicionalmente, anunciamos a aquisição do hospital Viventi, marcando nossa primeira estrutura própria em Brasília (DF). Permanecemos com um balanço robusto, o que nos permitirá continuar participando do processo de consolidação do mercado de saúde suplementar no Brasil, ainda bastante fragmentado.

Em outubro, anunciamos duas operações de captação no mercado de capitais - uma emissão de debêntures no montante de até R\$2,5 bilhões e uma emissão de certificados de recebíveis imobiliários (CRI) no montante de até R\$1,2 bilhão. Os ratings preliminares das duas emissões obtiveram o grau máximo de investimento (AAA) da agência de classificação de risco Fitch Ratings, confirmando a solidez do Hapvida. Os recursos provenientes dessas duas operações, quando efetivadas, serão destinados para fazer frente aos compromissos financeiros oriundos de aquisições e investimentos já divulgados e a serem divulgados, de acordo com a estratégia de expansão orgânica e inorgânica da Companhia.

Estamos confiantes que nossos resultados refletem mais uma vez a nossa consistência na gestão de um modelo de negócio que já se mostrou sustentável e resiliente. Agradecemos, adicionalmente, ao Conselho de Administração, acionistas, corretores, parceiros de negócios e, em especial, aos nossos clientes pela confiança.

Jorge Pinheiro
Diretor-Presidente

Sumário

1. INTEGRAÇÃO E CRITÉRIOS DE REPORTE

No dia 1º de agosto de 2021, concluímos a aquisição da Premium Saúde S/A. Consequentemente, os ativos, passivos e resultados da Premium estão completamente refletidos em nosso balanço patrimonial, demonstração de resultado e fluxo de caixa. As informações trimestrais consolidadas do terceiro trimestre de 2021 do Hapvida incluem dois meses de operação da Premium Saúde.

O Ebitda Ex-ILP reflete a exclusão do Incentivo de Longo Prazo (ILP) da Companhia, aprovado em AGOE no dia 30/04/2021 e o Lucro Líquido Ajustado exclui, o ILP líquido de imposto diferido, e também, a amortização do valor justo dos ativos adquiridos em combinações de negócios (descrito como “amortização do valor justo decorrente das combinações de negócios (mais-valia)” neste documento), líquida de impostos.

Quando nos referirmos à empresa América, estamos nos referindo às entidades que compunham o antigo Grupo América, o qual já foi incorporado à Companhia.

2. PRINCIPAIS DESTAQUES

DESTAQUES FINANCEIROS (R\$ milhões)	3T21	3T20	Var. %	2T21	Var. %	9M21	9M20	Var. %
Receita Líquida	2.558,9	2.126,4	20,3%	2.402,4	6,5%	7.284,5	6.281,5	16,0%
Custo Assistenciais – Caixa	1.738,4	1.227,0	41,7%	1.599,5	8,7%	4.757,9	3.476,2	36,9%
Custos Assistenciais – Ex-SUS	1.806,1	1.271,0	42,1%	1.652,7	9,3%	4.909,9	3.590,5	36,7%
Custo Assistenciais – Total	1.851,2	1.284,4	44,1%	1.698,8	9,0%	5.072,1	3.696,6	37,2%
Despesas de Vendas	168,6	167,1	0,9%	193,5	-12,9%	506,4	501,4	1,0%
Despesas Administrativas ¹	270,7	200,6	35,0%	236,9	14,3%	740,7	610,9	21,2%
EBITDA	291,5	512,2	-43,1%	291,7	-0,1%	1.049,9	1.587,8	-33,9%
EBITDA Ex-ILP ²	321,9	512,2	-37,2%	312,0	3,2%	1.110,7	1.587,8	-30,7%
Lucro Líquido	43,7	247,8	-82,4%	104,6	-58,3%	300,1	691,0	-56,6%
Lucro Líquido Ajustado ³	178,0	330,8	-46,2%	218,4	-18,5%	655,7	907,4	-27,7%

ÍNDICES CONSOLIDADOS (% ROL)	3T21	3T20	Var. %	2T21	Var. %	9M21	9M20	Var. %
Sinistralidade Caixa (ex-Peona; ex-SUS; ex-D&A)	67,9%	57,7%	10,2 p.p.	66,6%	1,3 p.p.	65,3%	55,3%	10,0 p.p.
Sinistralidade ex-SUS	70,6%	59,8%	10,8 p.p.	68,8%	1,8 p.p.	67,4%	57,2%	10,2 p.p.
Sinistralidade Total	72,3%	60,4%	11,9 p.p.	70,7%	1,6 p.p.	69,6%	58,8%	10,8 p.p.
Despesas Vendas	6,6%	7,9%	-1,3 p.p.	8,1%	-1,5 p.p.	7,0%	8,0%	-1,0 p.p.
Despesas Administrativas ¹	10,6%	9,4%	1,2 p.p.	9,9%	0,7 p.p.	10,2%	9,7%	0,5 p.p.
Margem EBITDA	11,4%	24,1%	-12,7 p.p.	12,1%	-0,7 p.p.	14,4%	25,3%	-10,9 p.p.
Margem EBITDA Ex-ILP ²	12,6%	24,1%	-11,5 p.p.	13,0%	-0,4 p.p.	15,1%	25,3%	-10,2 p.p.
Margem Líquida	1,7%	11,7%	-10,0 p.p.	4,4%	-2,7 p.p.	4,1%	11,0%	-6,9 p.p.
Margem Líquida Ajustada ³	7,0%	15,6%	-8,6 p.p.	9,1%	-2,1 p.p.	9,0%	14,4%	-5,4 p.p.

DESTAQUES OPERACIONAIS	3T21	3T20	Var. %	2T21	Var. %	9M21	9M20	Var. %
Beneficiários de Saúde e Odonto (milhares)	7.448	6.401	16,4%	7.197	3,5%			
Beneficiários de Saúde	4.264	3.553	20,0%	4.084	4,4%			
Beneficiários de Odonto	3.184	2.848	11,8%	3.113	2,3%			
Número médio de beneficiários (milhares)	7.273	6.389	13,8%	6.928	5,0%	6.972	6.396	9,0%
Beneficiários de Saúde	4.170	3.523	18,4%	3.850	8,3%	3.922	3.534	11,0%
Beneficiários de Odonto	3.103	2.866	8,3%	3.078	0,8%	3.050	2.862	6,6%
Rede Própria	475	446	6,5%	465	2,2%			
Hospitais	47	41	14,6%	47	0,0%			
Prontos Atendimentos	49	42	16,7%	47	4,3%			
Clínicas	203	188	8,0%	199	2,0%			
Laboratórios	176	175	0,6%	172	2,3%			

1 - Despesas administrativas excluindo depreciação e amortização e despesas com Incentivo de Longo Prazo;

2 - Ebitda Ex-ILP excluindo despesas com Incentivo de Longo Prazo; e

3 - Lucro Líquido Ajustado excluindo os efeitos do Incentivo de Longo Prazo e amortização do valor justo proveniente da combinação de negócios (mais-valia), líquidos de impostos.

Qualidade Assistencial

3. INDICADORES DE QUALIDADE

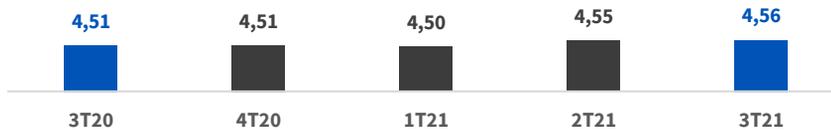
A cultura do Hapvida conta com cinco pilares, sendo a Qualidade Assistencial e Técnica um deles. A Companhia conta com profissionais altamente qualificados e estruturas adequadas para um atendimento responsável e de qualidade.

ATENDIMENTO 5 ESTRELAS

O Atendimento 5 estrelas, implantado em 2019, é uma pesquisa de satisfação instantânea com avaliações entre 1 e 5 estrelas realizadas pelos nossos clientes após cada atendimento elegível. Esse programa é uma valiosa ferramenta para toda a Companhia, pois com ela podemos enxergar oportunidades de melhoria e reconhecer os melhores desempenhos no atendimento ao cliente. São avaliados nossos hospitais, clínicas, unidades de diagnóstico, prontos atendimentos, postos de coleta laboratorial, odontologia, unidades de medicina preventiva e telemedicina. Ao longo de toda a existência do programa recebemos mais de 10 milhões de avaliações. Somente no terceiro trimestre de 2021, foram recebidas mais de 1,0 milhão de avaliações. A média geral referente ao mês de setembro de 2021, baseada em 333 mil avaliações, foi de 4,56.



**Evolução Atendimento 5 estrelas
(Nota geral)**



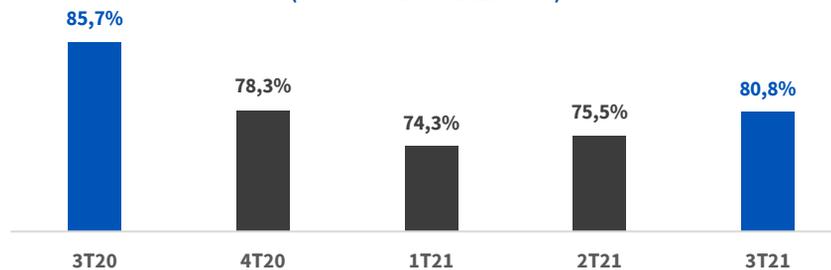
TEMPO DE ESPERA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

O Hapvida possui plataforma tecnológica que envolve a integração por sistema de todas as suas unidades em tempo real 24x7. Por meio dessa ferramenta, e com o auxílio de câmeras de vídeo, o atendimento e o tempo de espera em todas as urgências e emergências são monitorados pelo Núcleo de Observação e Controle (NOC) da Companhia. Se a espera ultrapassa 15 minutos, medidas imediatas são tomadas para agilizar o atendimento. No 3T21, 80,8% dos 1,4 milhão de atendimentos de urgência e emergência realizados em nossos hospitais e prontos atendimentos aconteceram dentro do prazo de 15 minutos.

A melhora em relação ao 2T21 se deve a um menor número de atendimentos relacionados à Covid-19 concomitante com outros atendimentos de urgência/emergência.



**Atendimentos em 15 minutos ou menos
(% do total de atendimentos)**

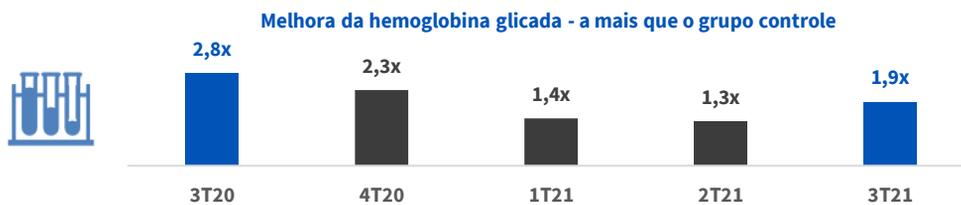


*Até o 2T21 o indicador referia-se às empresas Hapvida e América, a partir do 3T21 estão incluídas também: RN Saúde, Grupo São Francisco, Grupo São José e Medical.

Qualidade Assistencial

PROGRAMA VIVER BEM

O Viver Bem é um programa de atenção à saúde para nossos beneficiários que visa reduzir complicações da diabetes. Utilizamos um algoritmo próprio para identificar pacientes com exames de sangue com alterações que indiquem que ele tenha ou possa vir a ter diabetes mellitus tipo 2. O contato com o paciente é realizado por profissional treinado do nosso call center exclusivo. Presente em Fortaleza, Recife e Salvador, o Viver Bem é composto por médicos, enfermeiros e nutricionistas especializados no tratamento da diabetes e tem como objetivo estimular uma mudança no estilo de vida das pessoas. O programa possui, também, uma central de gerenciamento conduzida por uma equipe de enfermagem treinada no atendimento remoto. Até setembro de 2021, o grupo de pacientes acompanhados pelo programa conseguiu uma melhora da hemoglobina glicada quando comparada ao grupo controle (pacientes não acompanhados). Ao final do 3º trimestre de 2021, faziam parte do programa cerca de 14,0 mil beneficiários.



NASCER BEM

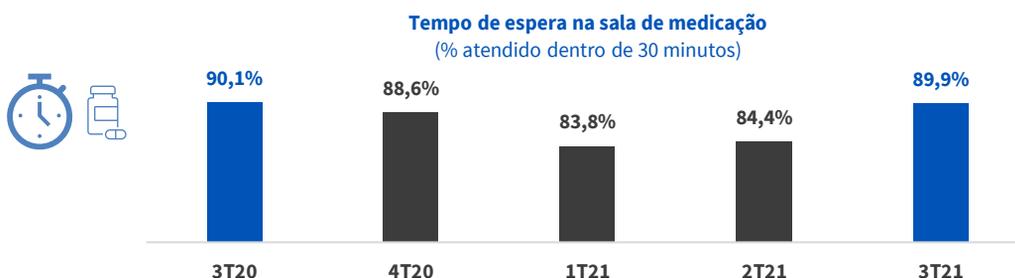
O Nascer Bem é um programa pioneiro no sistema privado de saúde que promove o acompanhamento de gestantes durante toda a gravidez, oferecendo através de equipes multidisciplinares todo o suporte, segurança e orientação necessária para esse momento tão especial de toda a família. Atualmente, o programa acompanha mais de 15 mil gestantes e realiza em média 1.500 partos por mês, onde desses, 40,0% foram partos normais no 3T21.



TEMPO DE ESPERA NA SALA DE MEDICAÇÃO

Esse indicador também é mensurado e controlado pela mesma plataforma sistêmica do Núcleo de Observação e Controle (NOC) da Companhia. Se a espera em sala de medicação ultrapassa 30 minutos, medidas imediatas são tomadas para agilizar o atendimento. A meta da Companhia é atender pelo menos 75% das demandas dentro do prazo de 30 minutos.

No 3T21, realizamos dentro do prazo de 30 minutos 89,9% das 684 mil medicações em nossos hospitais e prontos atendimentos. O índice está praticamente estável em relação ao 3T20, mesmo com um maior número de atendimentos relacionados à segunda onda da Covid-19 concomitante com outros atendimentos de urgência/emergência.



*Até o 2T21 o indicador referia-se às empresas Hapvida e América, a partir do 3T21 estão incluídas também: RN Saúde, Grupo São Francisco, Grupo São José e Medical.

Sustentabilidade

4. EVOLUÇÃO DAS INICIATIVAS ASG

Continuamos apresentando grandes avanços no nosso planejamento estratégico de sustentabilidade, com planos de ação sendo implementados com foco nos colaboradores, gestão de resíduos, eficiência energética e hídrica, responsabilidade social e relacionamento com fornecedores.

No contexto ambiental, comemoramos em julho o #julhoemplástico, dando início ao projeto de substituição do uso de copos plásticos descartáveis das duas sedes da matriz administrativa por copos reutilizáveis de fibra de coco. A iniciativa fez com que deixassem de ser consumidos e descartados cerca de 700 mil copos plásticos por ano. Até o momento, já são 8 unidades administrativas que fazem parte da iniciativa.

No aspecto social interno, o Hapvida vem desenvolvendo uma grande frente de trabalho chamada de Projeto Evoluir. O projeto iniciou com uma pesquisa com todos os colaboradores para o mapeamento da nossa cultura organizacional. Estamos na fase de implementação da cultura desejada com o treinamento “Cultura - vivenciada pelo exemplo”. Também seguimos com a digitalização da jornada do colaborador com o lançamento da página de carreiras e da ferramenta de admissão digital.

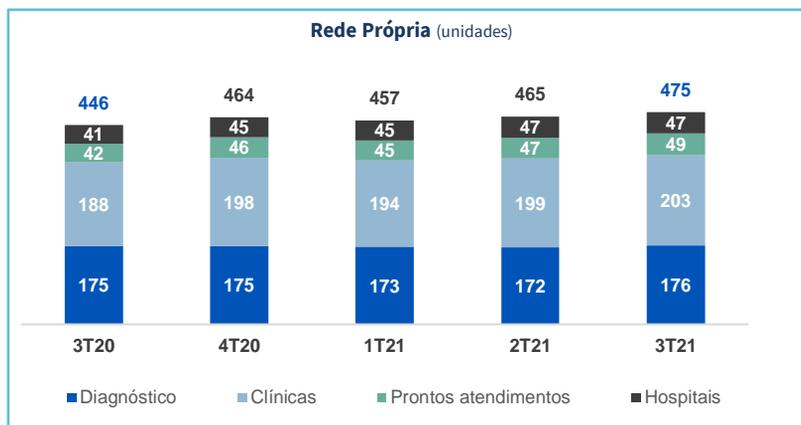
Seguimos firmes na sensibilização dos nossos colaboradores em relação ao tema Diversidade, Equidade e Inclusão através de workshops de sensibilização que têm sido realizados tanto em formato presencial como EaD em nosso ambiente virtual. Através da criação e manutenção dos Grupos de Aliados, onde participam vice-presidentes e diretores, temos acompanhado a agenda estratégica e definido a priorização das ações relacionadas ao tema. Também foram criados grupos de Afinidades onde participam todos os colaboradores que se inscreveram, estabelecidos em 4 frentes prioritárias: Gênero, Étnico-racial, LGBTQIA+ e Pessoas com Deficiência (PcD). Os grupos de Afinidades se reúnem mensalmente com o objetivo de contribuir com ideias e ações em prol da transformação destes temas no Hapvida. Seguem algumas realizações dos grupos acima ao longo do trimestre:

- Definição e criação do Manifesto Público Hapvida através de um vídeo realizado com a participação de nossos colaboradores, mostrando que somos uma equipe diversa e que precisamos aprimorar e aperfeiçoar o que é a inclusão e o respeito à individualidade.
- Criação da cartilha de orientação sobre Violência Doméstica
- Workshops:
 - Empregabilidade para PcD (De portas abertas para PcD)
 - Equidade de Gênero, com participação da ONU Mulheres
 - Vieses Inconscientes
 - Violência Doméstica

Em Governança, tendo em vista os últimos acontecimentos no ambiente digital que afetaram, inclusive, empresas do ramo de saúde, o Hapvida tem reforçado sua segurança cibernética em uma ação conjunta das equipes de Tecnologia da Informação e Segurança da Informação Corporativa. Realizamos testes em nossa infraestrutura computacional a fim de simular ataques e possíveis vazamento de dados, além disso, intensificamos nossas ações de treinamento de conscientização de nossas equipes com o objetivo de tornar nossos colaboradores o elo mais forte de nossa cadeia de segurança.

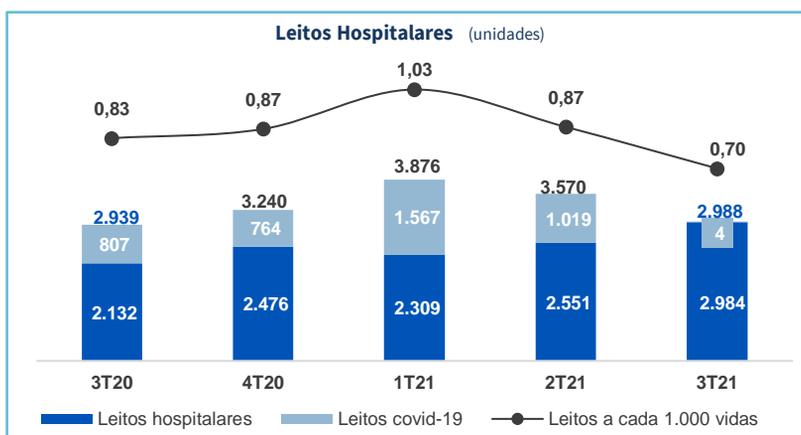
5. REDE PRÓPRIA DE ATENDIMENTO

No terceiro trimestre de 2021, realizamos algumas readequações e ampliamos estruturas assistenciais existentes. Permanecemos focados na estratégia de aumento da verticalização para a garantia da qualidade assistencial e maior controle da frequência de utilização e custos.



Encerramos o 3T21 com 47 hospitais, 49 unidades de pronto atendimento, 203 clínicas e 176 unidades de diagnóstico por imagem e coleta laboratorial, totalizando assim 475 pontos de atendimento acessíveis aos nossos beneficiários, em todas as cinco regiões do país.

Ao longo do trimestre tivemos a entrada em operação de 1 hospital (Hospital Cetro/BA) e 1 encerramento (Hospital Casa Forte/PE). Também foram adicionados 2 prontos atendimentos, 6 clínicas médicas (2 encerradas) e 6 unidades de diagnóstico (2 encerradas), em linha com o processo de modernização e consolidação do atendimento em novas e amplas unidades de maior complexidade, centralizando e ampliando os serviços existentes.



Encerramos o 3T21 com um total de 2.988 leitos hospitalares operacionais, o que representa um aumento de 49 leitos na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Ao fim do trimestre, restavam apenas 4 leitos destinados ao tratamento da covid-19, uma redução de 1.015 leitos na comparação com o 2T21, em linha com a significativa desaceleração da pandemia no país.

Resultados Financeiros

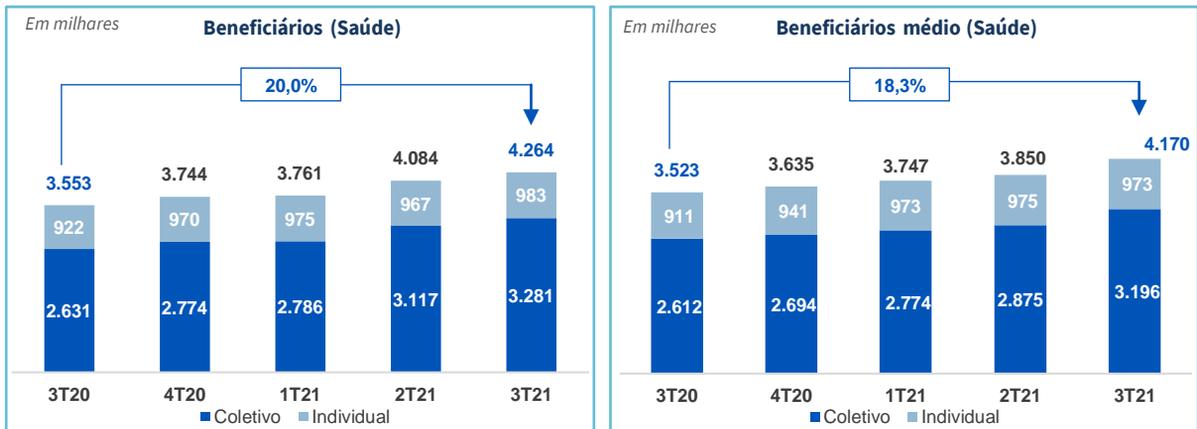
6. BENEFICIÁRIOS

6.1 Saúde

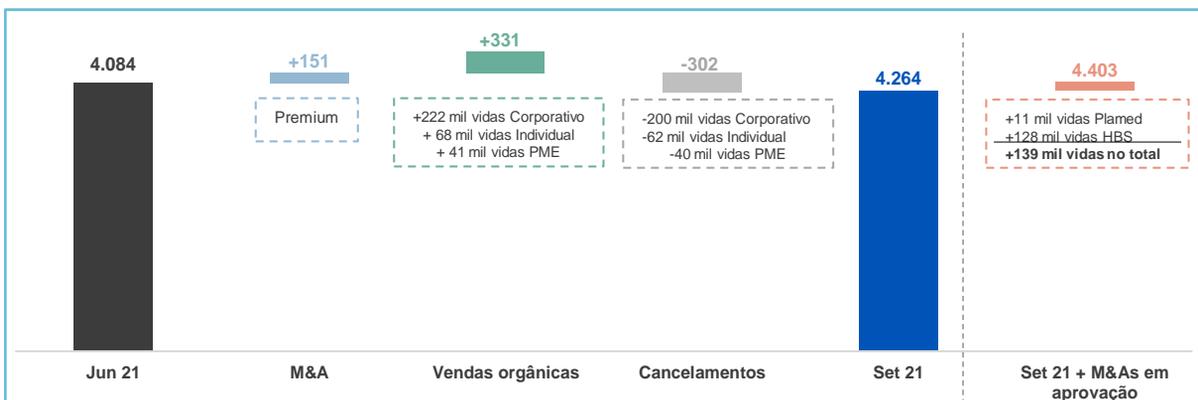
O número de beneficiários de planos de saúde ao fim do trimestre apresentou crescimento de 20,0% na comparação com o mesmo período do ano anterior, influenciado pela entrada de:

- (i) 74 mil beneficiários provenientes da Medical (10 mil em planos individuais e 64 mil em planos coletivos)
- (ii) 54 mil beneficiários do Grupo São José (15 mil em planos individuais e 39 mil em planos coletivos)
- (iii) 26 mil beneficiários de Samedh e Plamheg (12,3 mil beneficiários da Samedh: 327 em planos individuais e 12,0 mil em planos coletivos; 13,7 mil beneficiários da Plamheg: 1,7 mil em planos individuais e 12,0 mil em planos coletivos)
- (iv) 290 mil beneficiários da Promed (3 mil em planos individuais e 287 mil em planos coletivos), e
- (v) 151 mil beneficiários da Premium (9 mil em planos individuais e 142 mil em planos coletivos).

Com relação ao crescimento orgânico (excluindo aquisições), houve aumento líquido de 121 mil beneficiários (23 mil em planos individuais e 98 mil em planos coletivos) na operadora Hapvida. Nas empresas adquiridas GSF e RN houve redução de 5 mil vidas (1 mil em planos individuais e 4 mil em planos coletivos).



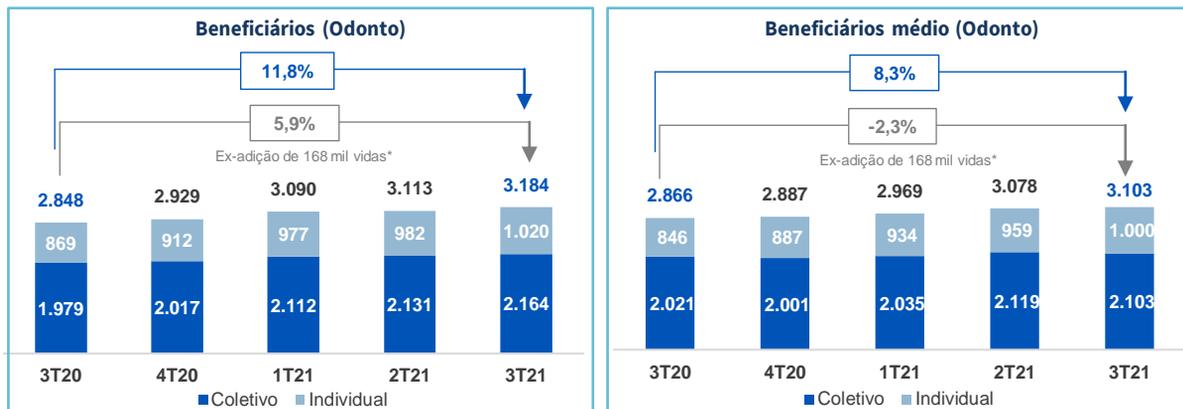
Na composição do crescimento de vidas em comparação com o final do 2T21, tivemos a entrada da Premium que acrescentou 151 mil vidas. As adições orgânicas somaram 331 mil vidas e os cancelamentos totalizaram 302 mil vidas, representando uma adição líquida orgânica de 29 mil vidas. Duas aquisições já anunciadas, Plamed e HB Saúde, que ainda aguardam o cumprimento de condições precedentes, totalizam 139 mil beneficiários.



6. BENEFICIÁRIOS (continuação)

6.2 Odonto

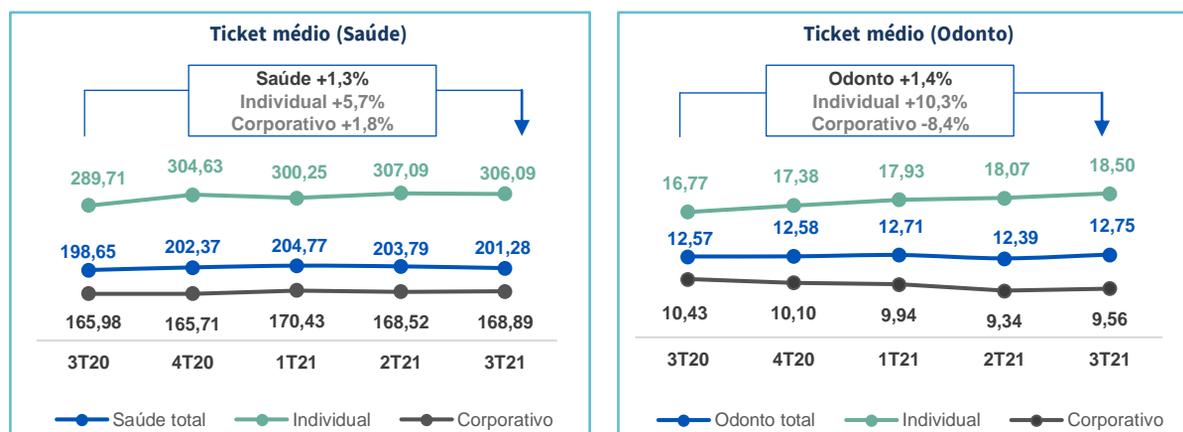
O número de beneficiários de planos odontológicos apresentou crescimento de 11,8% no trimestre na comparação com o mesmo período do ano anterior. De forma orgânica, houve aumento de 159 mil vidas. Também houve a entrada de 2 mil vidas com a aquisição da Medical e 7 mil vidas com a aquisição da Premium, ambas em planos coletivos odontológicos.



*A partir do 1T21, a Companhia passou a incluir beneficiários que possuíam cobertura assistencial odontológica mas que eram contados como vidas apenas da saúde em função da formatação comercial da venda desse plano à época. Existiam 412.754 vidas nesse formato ao fim do 3T21. Ainda dentro do trimestre, houve mudança na formatação do atendimento odontológico de um cliente que passou a ter um contrato com características de prestação de serviço por tabela de preço fixo e não mais por cobertura contratual. Dessa forma, deixamos de contar 244.752 beneficiários que faziam parte desse contrato ao fim do 3T21. O efeito líquido dessa movimentação foi de 168 mil vidas adicionadas. Vale ressaltar que em ambos os casos acima, as vidas não são consideradas para cálculo do ticket médio de planos odontológicos.

7. TICKET MÉDIO

O ticket médio de saúde apresentou crescimento de 1,3% na comparação com o 3T20, principalmente em função das vendas novas e a entrada de beneficiários da Medical e do Grupo São José, que possuem tickets médios maiores. Por outro lado, em virtude do reajuste negativo de 8,19% dos planos individuais divulgado pela ANS, houve impacto negativo de R\$20,6 milhões referentes aos contratos que já fizeram aniversário. O ticket médio do GSF apresentou crescimento de 2,2% em relação ao 3T20 e da RN Saúde apresentou decréscimo de -0,3%.

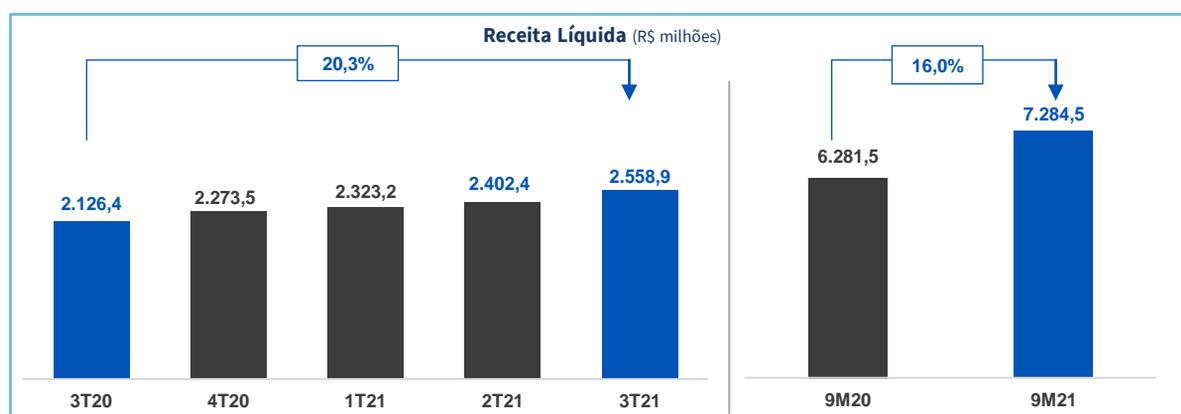


O ticket médio do segmento odontológico apresentou crescimento de 1,4% na comparação com o mesmo período do ano anterior em virtude de um menor ticket médio de todas as companhias, exceto GSF que apresentou um crescimento de 3,7% em relação ao 3T20.

8. RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida do 3T21 apresentou crescimento de 20,3% quando comparada ao 3T20 e de 16,0% no 9M21 em relação ao mesmo período do ano anterior, influenciada principalmente por:

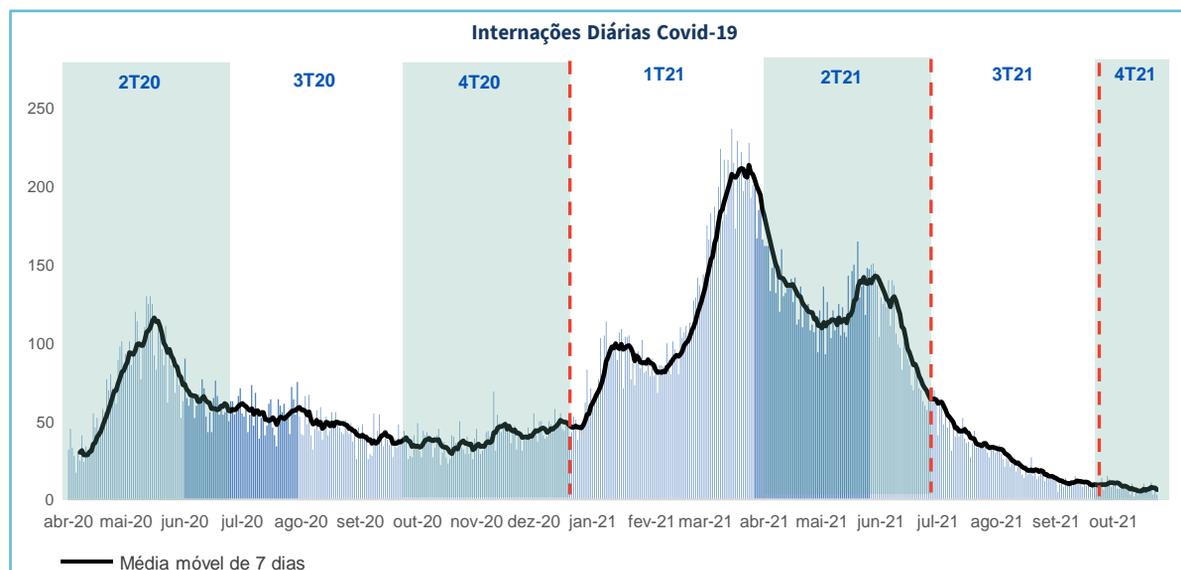
- (i) aumento orgânico de 116 mil vidas na base de beneficiários de saúde e 327 mil vidas de beneficiários de odonto ocorrido principalmente nas cidades de Fortaleza, Goiânia, Joinville, Manaus, Salvador e Recife;
- (ii) aumento de 1,3%, entre o 3T20 e 3T21, no ticket médio de saúde, reflexo dos reajustes de preço implementados nos contratos existentes necessários para o equilíbrio econômico dos mesmos e das vendas novas, mesmo com o impacto do reajuste negativo dos planos individuais em R\$20,6 milhões no 3T21 e R\$25,8 milhões no 9M21;
- (iii) receita proveniente das empresas adquiridas: R\$47,9 milhões da Medical no 3T21 (R\$142,4 milhões no 9M21); R\$42,9 milhões do Grupo São José no 3T21 (R\$132,3 milhões no 9M21) e R\$125,3 milhões da Promed e R\$46,3 milhões da Premium Saúde (agosto e setembro/21); e
- (iv) carteiras de clientes consolidadas no 1T21, sendo 12,3 mil vidas da Samedh e 13,7 mil vidas da Plamheg.



9. CUSTOS ASSISTENCIAIS E SINISTRALIDADE

O custo dos serviços prestados é composto dos custos assistenciais caixa e de alguns itens não-caixa, como a depreciação e amortização (D&A) com IFRS16, a movimentação das provisões para eventos ocorridos e não avisados (Peona) e a movimentação das provisões de Ressarcimento ao Sistema Único de Saúde (ReSUS).

9.1 Cenário Covid-19



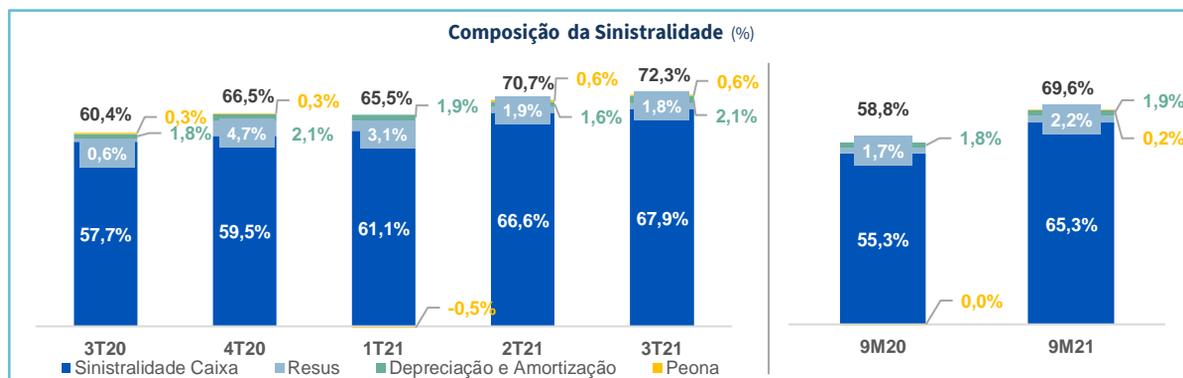
9. CUSTOS ASSISTENCIAIS E SINISTRALIDADE (continuação)

9.1 Cenário Covid-19 (continuação)

No início de 2020, a declaração da Covid-19 como emergência de saúde global pela Organização Mundial de Saúde desencadeou decisões significativas e medidas necessárias de governos e entidades do setor público e privado para evitar a disseminação da doença. Seguindo as recomendações da ANS e dos órgãos de saúde, foram suspensos, entre os meses de março/2020 e maio/2020, todos os atendimentos eletivos (que não se enquadram como urgência ou emergência). Isso, combinado com as medidas de distanciamento social, ocasionou uma queda significativa na demanda por serviços médicos no período. Portanto, todo o volume ocasionado pela Covid-19 em nossas unidades assistenciais na 1ª onda da pandemia que atingiu seu pico no dia 14/maio/2020 e que se estendeu até o início do 3T20, foi mais que compensado pela suspensão dos atendimentos eletivos e pela menor exposição dos beneficiários. Contudo, com o recrudescimento da pandemia ao final de 2020, podemos perceber no gráfico da página anterior um aumento significativo das internações ocasionadas no 1T21, atingindo o pico no dia 15 de março. No 2T21 nossas unidades assistenciais foram igualmente impactadas com praticamente o mesmo volume de atendimentos e internações relacionados à Covid-19 comparativamente com o primeiro trimestre de 2021. Já no 3T21, vimos os principais indicadores relacionados à pandemia apresentando redução. Essa tendência, juntamente com o avanço da vacinação no Brasil, nos dá uma expectativa de início de normalização operacional a partir do 4T21.

9.2 Custos assistenciais e sinistralidade

Composição do Custo Assistencial e Sinistralidade								
(R\$ milhões)	3T21	3T20	3T21 x 3T20	2T21	3T21 x 2T21	9M21	9M20	9M21 x 9M20
Custos Assistenciais - Caixa	(1.738,4)	(1.227,0)	41,7%	(1.599,5)	8,7%	(4.757,9)	(3.476,2)	36,9%
Depreciação e Amortização (com IFRS16)	(53,6)	(38,0)	41,1%	(38,7)	38,4%	(135,4)	(115,3)	17,5%
Varição da PEONA	(14,1)	(6,0)	133,8%	(14,5)	(2,6%)	(16,6)	1,0	-
Varição da provisão de ReSUS	(45,1)	(13,5)	235,0%	(46,1)	(2,1%)	(162,1)	(106,1)	52,8%
Custos Assistenciais - Total	(1.851,2)	(1.284,4)	44,1%	(1.698,8)	9,0%	(5.072,1)	(3.696,6)	37,2%
Sinistralidade Caixa (ex-Peona, ex-ReSUS, ex D&A)	67,9%	57,7%	10,2 p.p.	66,6%	1,3 p.p.	65,3%	55,3%	10,0 p.p.
Sinistralidade (ex-ReSUS)	70,6%	59,8%	10,8 p.p.	68,8%	1,8 p.p.	67,4%	57,2%	10,2 p.p.
Sinistralidade total	72,3%	60,4%	11,9 p.p.	70,7%	1,6 p.p.	69,6%	58,8%	10,8 p.p.



A sinistralidade caixa (que exclui D&A, as movimentações da Peona e da provisão ReSUS) foi de 67,9% no 3T21 e de 65,3% no 9M21, um aumento de 10,2 p.p. e de 10,0 p.p., respectivamente, em relação aos mesmos períodos comparativos. Os principais impactos na sinistralidade foram:

- apesar do volume de atendimentos e internações no 3T21 referentes à Covid-19 ter sido inferior quando comparado com os trimestres anteriores, as despesas médicas permaneceram altas pois há uma defasagem natural na apresentação das contas médicas. Os gastos adicionais com pessoal, materiais e medicamentos, localização e funcionamento e serviços de terceiros na rede própria e os custos com a rede credenciada no combate à Covid-19 foi de R\$87,7 milhões no 3T21 contra R\$49,7 milhões no 3T20 e R\$334,8 milhões no 9M21 contra R\$99,3 milhões no 9M20;
- aumento do volume de atendimentos, exames e procedimentos eletivos, não só pelo retorno aos níveis pré-pandêmicos mas também pelo volume gerado pelo endereçamento do backlog de cirurgias eletivas. Quando comparado o 3T21 ao 2T21, houve aumento no volume de consultas (+20%), de exames (+8%) e cerca de 10 mil cirurgias adicionais. O backlog de cirurgias foi completamente endereçado ao longo do trimestre;

9. CUSTOS ASSISTENCIAIS E SINISTRALIDADE (continuação)

9.2 Custos assistenciais e sinistralidade (continuação)

(iii) maior patamar de sinistralidade das empresas adquiridas (Medical, São José, Promed e Premium Saúde) que compõem o número consolidado Hapvida no 3T21 e 9M21, mas não estavam presentes no período comparativo. A sinistralidade das empresas recentemente adquiridas está em trajetória descendente devido às iniciativas de integração e padronização dos procedimentos, respeitada a sazonalidade entre os trimestres. As quatro empresas combinadas apresentaram uma sinistralidade total de 84,2% no 3T21.

Desconsiderando-se ambos os efeitos, a sinistralidade caixa teria sido de 61,6%, em linha com o patamar histórico normalizado da Companhia para um terceiro trimestre.



¹O impacto Covid foi calculado nas empresas Hapvida+América, RN e São Francisco. Para as demais empresas do grupo, a estrutura das razões contábeis ainda não permite a identificação.

Além dos efeitos citados anteriormente, também tivemos incremento de dissídio coletivo e contratação de novos colaboradores, incluindo gastos com pessoal das novas unidades (R\$21,8 milhões no 3T21 e R\$46,8 milhões no 9M21).

A sinistralidade total foi de 72,3% no 3T21 e 69,6% no 9M21, um aumento de 11,9 p.p. e 10,8 p.p. versus os períodos comparativos. Além dos impactos na sinistralidade caixa já mencionados acima, houve:

(i) constituição de Peona a maior que nos períodos comparativos (incremento de R\$8,1 milhões no 3T21 e R\$17,6 milhões no 9M21) em virtude do retorno dos procedimentos eletivos na rede credenciada;

(ii) aumento do ressarcimento ao SUS devido a normalização dos envios tanto das ABIs quanto das cobranças pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) que foram interrompidos no 2T20 e 3T20 em virtude da pandemia (aumento de R\$31,6 milhões no 3T21 e R\$56,0 milhões no 9M21), e

(iii) aumento de R\$20,1 milhões na depreciação e amortização no 9M21 em virtude do aumento do número de unidades assistenciais advindas tanto de crescimento orgânico como inorgânico.

A Companhia continua apresentando ganhos de eficiência operacional em função dos projetos de gestão de sinistro e de promoção de saúde e bem-estar. Os indicadores de verticalização* apresentaram aumento, com acréscimo de 0,4 p.p. no volume de exames realizados na rede própria no 3T21 quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Houve redução de 3,5 p.p. do volume de internações na mesma base comparativa em função de maior uso da rede credenciada em internações Covid-19. Pelo mesmo motivo, no 3T21 houve redução de 2,5 p.p. da representatividade das despesas assistenciais em rede própria na comparação com 3T20. No entanto, nos 9M21 a representatividade das despesas assistenciais em rede própria ainda é maior em 0,6 p.p.

* Os indicadores de verticalização consideram somente as operadoras Hapvida, América e RN Saúde.

9. CUSTOS ASSISTENCIAIS E SINISTRALIDADE (continuação)

9.3 Ressarcimento ao SUS

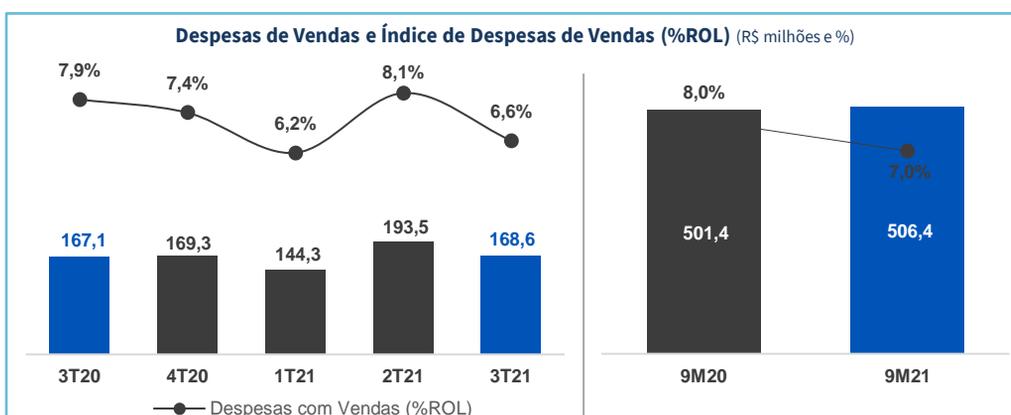
A Companhia contabiliza nos seus passivos, com contrapartida no resultado (custo assistencial total), uma provisão referente aos avisos de beneficiários identificados (ABI) conforme percentual definido pela própria ANS, o qual é único para cada operadora e varia a cada novo lote de ABI recepcionado. Posteriormente, os ABI são convertidos em cobranças que podem, eventualmente, exigir que a Companhia contabilize complementos à provisão original. As cobranças emitidas pela ANS são enviadas em forma de GRU (Guia de Recolhimento da União). As GRU incluem, além do principal, juros e correção monetária. As GRU não pagas também são acrescidas de multa além dos juros e correção pelo período de tempo decorrido.

No terceiro trimestre de 2021, a ANS manteve o fluxo de envio de cobranças. O impacto líquido das diversas provisões do ReSUS foi de R\$45,1 milhões no sinistro no 3T21 e de R\$162,1 milhões no 9M21. Apesar da recepção de um novo lote de ABI (#87) e do aumento do percentual do histórico de cobrança que é calculado e enviado pela ANS, a provisão de ABI voltou a ser constituída o que demonstra uma normalização tanto no envio de ABI quanto no recebimento de GRU.

A redução relevante dos valores provisionados no período comparativo (3T20) é explicada pela suspensão dos prazos regulatórios (Medida Provisória nº 928, de 23/03/2020). Nesse período a ANS não pôde emitir GRU referentes aos atendimentos não impugnados em relação aos ABI lançados em 2020 (ABI 80 e 81), nem as que se referiam aos atendimentos cujo prazo recursal encontrava-se em curso na época.

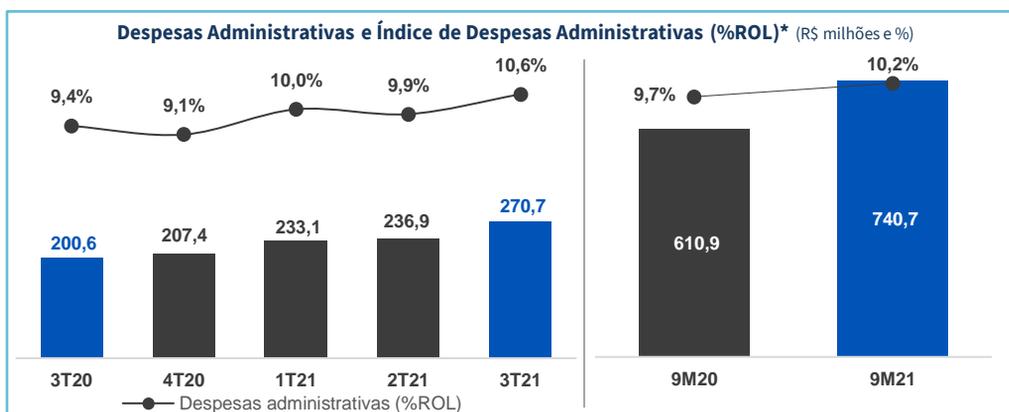
R\$ Milhões	3T21	3T20	9M21	9M20
Provisão de ABI	3,3	9,3	(5,2)	55,0
Principal cobrado nas GRU	32,0	-	144,0	38,8
Ressarcimento ao SUS - empresas adquiridas	9,9	4,2	23,3	12,4
Ressarcimento ao SUS - Custo Assistencial	45,1	13,5	162,1	106,1
Juros, multa e correção monetária	15,6	13,5	48,5	52,5
Ressarcimento ao SUS - Resultado financeiro	15,6	13,5	32,2	39,1
Ressarcimento ao SUS - Hapvida Total	60,7	26,9	194,4	145,2

10. DESPESA DE VENDAS



O índice de despesas de vendas foi de 6,6% no 3T21 e de 7,0% no 9M21, redução de 1,3 p.p. e de 1,0 p.p., respectivamente, na comparação com os mesmos períodos do ano anterior, influenciado pela redução do nível de inadimplência nos planos individuais e coletivos. Adicionalmente, nossa área de contas a receber foi reestruturada e os processos de cobrança e conciliações vem sendo aprimorados. Devido a essas iniciativas, nossa base de entrantes para constituição da provisão, ou seja, a base de vencidos acima de 90 dias (coletivo) e 60 dias (individual) ao final do 3T21 comparativamente com 3T20, reduziu em 0,5 p.p. e 0,9 p.p.

11. DESPESAS ADMINISTRATIVAS

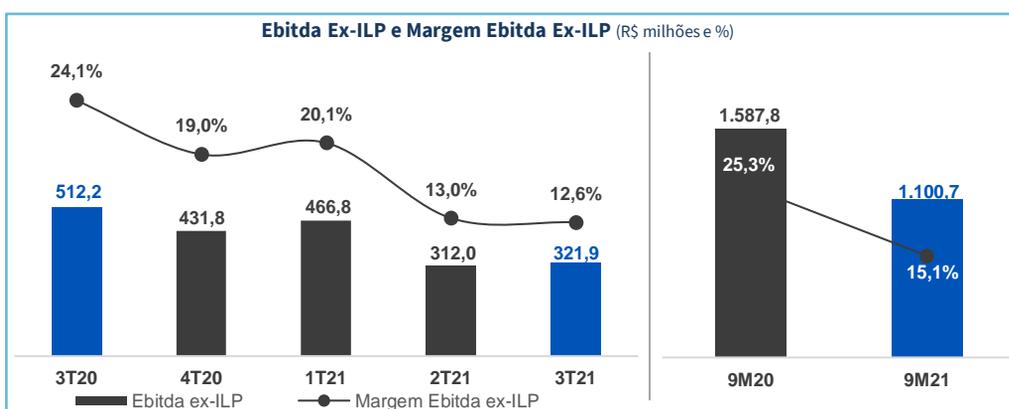


*Números apresentados desconsideram depreciação e amortização e despesas com ILP.

O índice de despesas administrativas foi de 10,6% no 3T21 e 10,2% nos 9M21, um aumento de 1,2 p.p. e 0,5 p.p., respectivamente, na comparação com os mesmos períodos do ano anterior, impacto por:

- (i) dissídio coletivo, contratação de novos colaboradores e indenizações trabalhistas (R\$15,3 milhões no 3T21 e R\$36,5 milhões no 9M21);
- (ii) honorários advocatícios e de consultoria referentes às recentes aquisições, incluindo o processo de fusão com a GNDI (R\$3,0 milhões 3T21 e R\$14,9 milhões no 9M21);
- (iii) despesas de pessoal, serviços de terceiros, localização e funcionamento e tributos com novas adquiridas (R\$37,5 milhões no 3T21 e R\$49,9 milhões no 9M21); e
- (iv) maior provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas (R\$16,7 milhões no 3T21 e R\$23,8 milhões no 9M21).

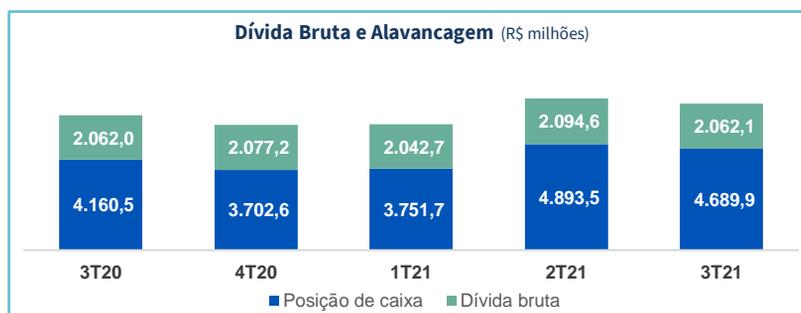
12. EBITDA



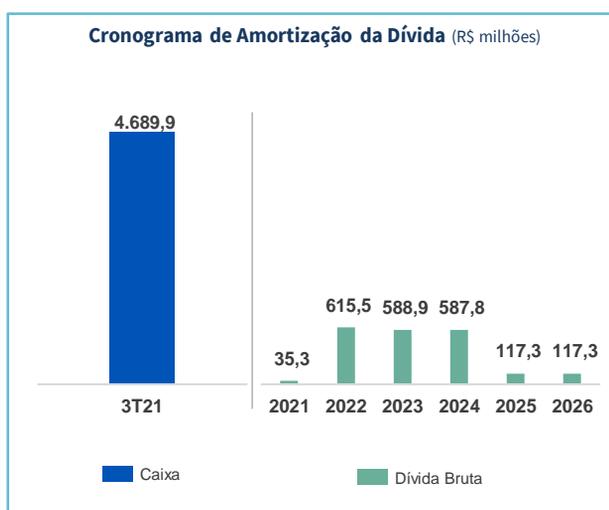
A partir do 2T21, inclusive, o Ebitda passou a ser ajustado em virtude da aprovação do Incentivo de Longo Prazo, que teve valor provisionado no 3T21 de R\$30,5 milhões e 9M21 de R\$50,8 milhões. Dessa forma, o Ebitda Ex-ILP no 3T21 foi de R\$321,9 milhões, um decréscimo de 37,2% em relação ao 3T20. A margem Ebitda Ex-ILP no 3T21 foi de 12,6%, redução de 11,5 p.p. na mesma comparação. O Ebitda Ex-ILP do 9M21 ficou em R\$1,1 bilhão, decréscimo de 30,7% em relação ao 9M20, com margem Ebitda Ex-ILP de 15,1%, apresentando redução de 10,2 p.p. Todas as reduções na comparação com o ano anterior são explicadas, majoritariamente, pelos impactos da pandemia no nosso negócio, conforme explicado no item 9.1 deste relatório. Excluindo os custos assistenciais relativos à Covid-19 de R\$87,7 milhões no 3T21 e R\$334,8 milhões no 9M21, a Margem Ebitda Ex-ILP e Ex-Covid teria sido de 16,0% no 3T21 e de 19,7% no 9M21, ainda impactada negativamente pelas aquisições da Promed Premium que ainda operam com margens negativas.

13. ENDIVIDAMENTO

Ao fim do 3T21, a Companhia apresentou saldo de dívida de R\$2.062,1 milhões composto, majoritariamente, da captação da sua primeira debênture, bem como um saldo de dívida remanescente proveniente do balanço das empresas adquiridas de R\$41,2 milhões. Incluindo o saldo de Outras contas a pagar de empresas adquiridas, a dívida bruta totaliza R\$2.521,6 milhões. O índice de dívida financeira líquida/EBITDA no 3T21 foi de -1,3x em função da posição de caixa líquido de R\$2,2 bilhões.

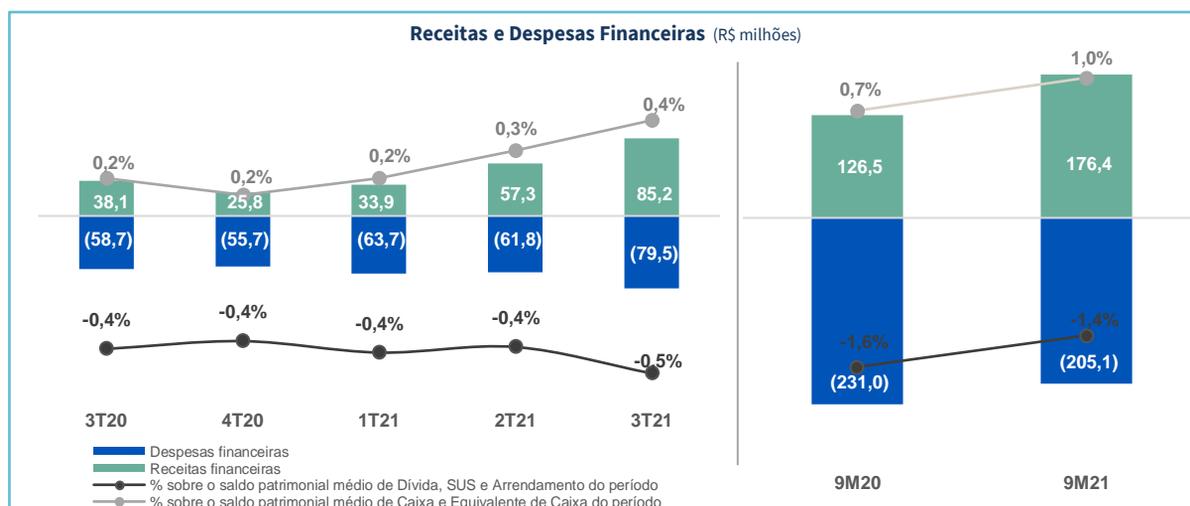


Dívida líquida/ EBITDA (R\$ milhões)	3T21
Dívida de curto prazo ¹	649,9
Dívida de longo prazo ¹	1.412,2
Dívida Bruta	2.062,1
(-) Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	(4.689,9)
Dívida Líquida	(2.627,8)
Outras contas a pagar de empresas adquiridas	467,1
Instrumentos financeiros derivativos	(7,7)
Dívida Líquida + Outras contas a pagar de empresas adquiridas + Instrumentos financeiros derivativos	(2.168,3)
EBITDA LTM ¹	1.728,3
(Dívida Líquida + Outras contas a pagar de empresas adquiridas + Instrumentos financeiros derivativos)/EBITDA LTM	(1,3)



¹ Ebitda ajustado pelas provisões para perdas no valor recuperável do contas a receber e despesas com Incentivo de Longo Prazo.

14. RESULTADO FINANCEIRO



14. RESULTADO FINANCEIRO (continuação)

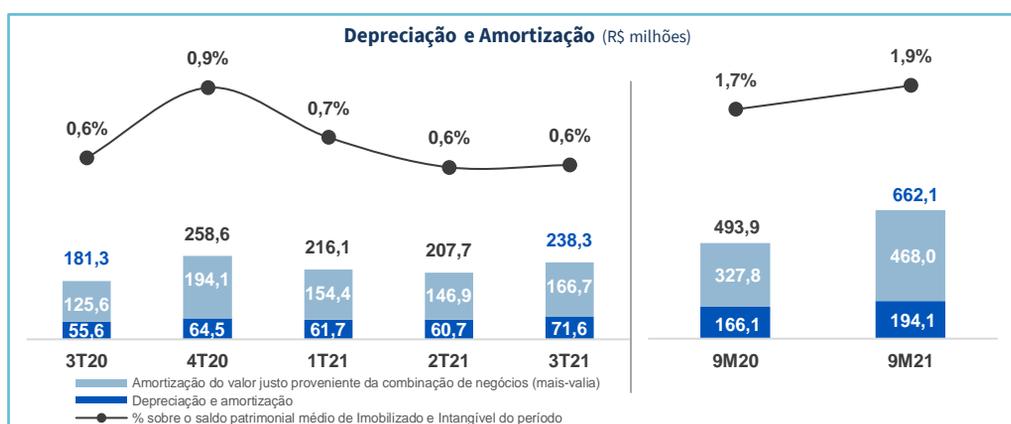
O resultado financeiro líquido no 3T21 totalizou uma receita líquida de R\$5,7 milhões em comparação a uma despesa líquida de R\$ 20,5 milhões no 3T20. No 9M21, houve despesa líquida de R\$28,7 milhões contra R\$104,5 milhões no 9M20. Os períodos foram impactados:

(i) positivamente, por maior saldo patrimonial de aplicações por conta dos recursos provenientes do *follow on* somado a um rendimento maior sobre esse saldo em virtude do aumento da taxa média do DI (incremento de R\$46,0 milhões 3T21 e R\$67,7 milhões no 9M21); e

(ii) negativamente, por maiores juros (pro-rata) no 3T21 referente às debêntures em virtude do aumento da taxa média do DI (incremento de R\$15,5 milhões no 3T21 e de R\$4,7 milhões no 9M21).

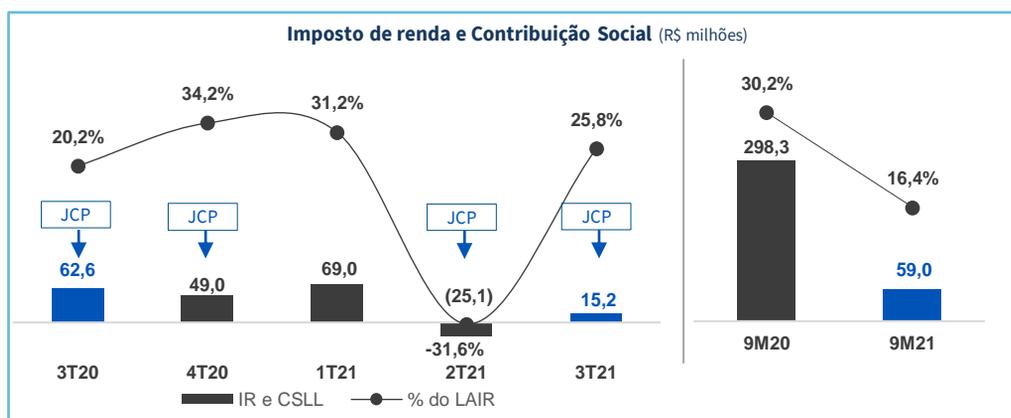
A taxa média do DI no 3T21 mais que dobrou quando comparada com a do 3T20. Quando comparamos o período acumulado a taxa média é similar.

15. DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO



Os gastos com depreciação e amortização totalizaram R\$238,3 milhões no 3T21 e R\$662,1 milhões no 9M21, equivalente a 0,6% e 1,9%, respectivamente, do saldo médio dos ativos patrimoniais correspondentes. A principal variação nessa conta refere-se ao saldo patrimonial a maior de carteiras de clientes (com a entrada de empresas adquiridas) que ocasionou uma amortização do valor justo proveniente da combinação de negócios (mais-valia) da carteira de clientes superior ao período comparativo (incremento de R\$41,1 milhões no 3T21 e de R\$140,2 milhões no 9M21).

16. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL



JCP = Juros sobre capital próprio

16. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL - Continuação

A alíquota efetiva foi de 25,8% no 3T21 e de 16,4% no 9M21, aumento de 5,6 p.p. em relação ao 3T20 e redução de 13,6 p.p. em relação ao 9M20 devido:

- (i) a redução do lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social em R\$251,5 milhões no 3T21 e de R\$630,2 milhões no 9M21 em um cenário afetado majoritariamente pela segunda onda da pandemia;
- (ii) aos gastos com emissão de ações em virtude do 2º follow on no montante de R\$53,1 milhões no 2T21 que impacta o acumulado e que não ocorreu no 9M20;
- (iii) a distribuição de juros sobre capital próprio, com impacto dedutível de R\$15,5 milhões no 3T21 e R\$38,9 milhões no 9M21 contra R\$37,7 milhões no 3T20 e 9M20; e
- (iv) a dedutibilidade da amortização do valor justo proveniente da combinação de negócios (mais-valia) no valor de R\$12,5 milhões no 3T21 e R\$38,8 milhões no 9M21, ambos os efeitos não existiam no período comparativo.

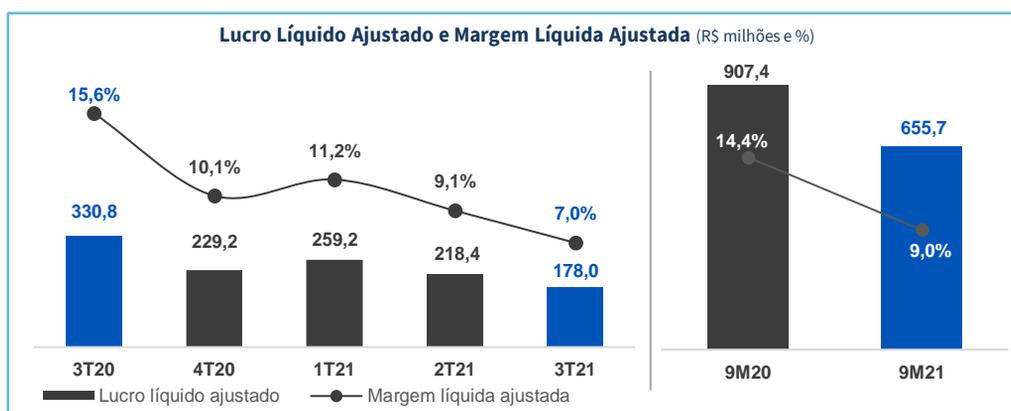
17. LUCRO LÍQUIDO AJUSTADO

A partir do 2T21, inclusive, além do ajuste da amortização do valor justo proveniente da combinação de negócios (mais-valia) que já mostrávamos separadamente nos trimestres anteriores, incluímos o ajuste do Incentivo de Longo Prazo no 3T21.

Os ajustes considerados para calcularmos o Lucro Líquido Ajustado foram:

- (i) Amortização do valor justo proveniente da combinação de negócios (mais-valia), líquida da parcela dedutível do imposto corrente e do imposto diferido;
- (ii) Incentivo de Longo Prazo no 3T21 líquido do imposto diferido.

O Lucro Líquido ajustado totalizou R\$178,0 milhões no 3T21, redução de 46,2% na comparação com o 3T20 e de R\$655,7 milhões no 9M21, redução de 27,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior, impactado principalmente pela redução do Ebitda pelos efeitos da pandemia já discutidos anteriormente.



A partir deste trimestre, para o cálculo do Lucro Líquido Ajustado, além da parcela dedutível do imposto corrente que vinha sendo considerada até então, também foi aplicado o imposto diferido sobre o montante amortizado de mais-valia e sobre os gastos com Incentivo de Longo Prazo, ambos a uma alíquota de 34%. Os valores históricos também foram ajustados para refletir essa inclusão.

18. FLUXO DE CAIXA LIVRE E CAPEX

O fluxo de caixa livre ex-aquisições foi positivo em R\$114,1 milhões no 3T21 impactado: (i) negativamente, pela redução do Ebitda em R\$220,7 milhões devido aos impactos da pandemia e da sinistralidade mais altas das empresas adquiridas e pela variação do capital de giro menor que no período comparativo devido a liquidação antecipada dos saldos de fornecedores a pagar da operadora São Francisco como plano de contingência em função da sua incorporação societária (virada sistêmica) no valor de R\$41,1 milhões; e (ii) positivamente, pelo pagamento a menor de imposto de renda e contribuição social corrente em virtude da dedutibilidade do ágio e da amortização do valor justo proveniente da combinação de negócios (mais-valia) na apuração fiscal. Adicionalmente, houve consumo de caixa no trimestre no valor de R\$114,2 milhões no 3T21 em virtude, principalmente, da parcela caixa na aquisição da Promed e Premium.

R\$ milhões	3T21	3T20	3T21 x 3T20	9M21	9M20	9M21 x 9M20
Ebitda	291,5	512,2	(43,1%)	1.049,9	1.587,8	(33,9%)
(+/-) Variação do capital de giro ¹	62,3	91,8	(32,2%)	(261,3)	171,5	-
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social	(95,9)	(200,0)	(52,1%)	(327,5)	(418,4)	(21,7%)
(-) Capex Caixa	(143,8)	(122,8)	17,1%	(393,7)	(289,5)	36,0%
Fluxo de Caixa Livre (ex-aquisições)	114,1	281,2	(59,4%)	67,4	1.051,4	(93,6%)
(-) Empresas adquiridas	(114,2)	56,4	-	(345,1)	(37,9)	810,4%
Fluxo de caixa livre	(0,2)	337,6	-	(277,6)	1.013,5	-

(¹) Contempla as variações: (i) ativo circulante: contas a receber, estoques, outros créditos e adiantamentos à fornecedores e (ii) passivo circulante: fornecedores, provisões técnicas de operações de assistência à saúde líquidas de PPCNG, débitos de operações de assistência à saúde líquida de recebimentos antecipados, outras contas a pagar e obrigações sociais.

Anexos

19. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO

R\$ mm	3T21	3T20	Var. % 3T21/3T20	2T21	Var. % 3T21/2T21	9M21	9M20	Var. % 9M21/9M20
Receita de contraprestações brutas	2.615,0	2.160,7	21,0%	2.442,5	7,1%	7.429,1	6.378,6	16,5%
Receita com outras atividades	100,7	80,3	25,4%	92,6	8,7%	276,5	227,6	21,5%
Deduções	(156,7)	(114,6)	36,8%	(132,6)	18,2%	(421,0)	(324,7)	29,7%
Receita líquida	2.558,9	2.126,4	20,3%	2.402,4	6,5%	7.284,5	6.281,5	16,0%
Custo médico-hospitalar e outros	(1.738,4)	(1.227,0)	41,7%	(1.599,4)	8,7%	(4.757,91)	(3.476,2)	36,9%
Depreciação e amortização	(53,6)	(38,0)	41,1%	(38,7)	38,4%	(135,4)	(115,3)	17,5%
Varição da PEONA	(14,1)	(6,0)	133,8%	(14,6)	(3,0%)	(16,567)	1,0	-
Varição da provisão de ressarcimento ao SUS	(45,1)	(13,5)	235,0%	(46,1)	(2,1%)	(162,1)	(106,1)	52,8%
Custo total	(1.851,2)	(1.284,4)	44,1%	(1.698,8)	9,0%	(5.072,1)	(3.696,6)	37,2%
Lucro bruto	707,7	841,9	(15,9%)	703,7	0,6%	2.212,4	2.584,9	(14,4%)
<i>Margem bruta</i>	<i>27,7%</i>	<i>39,6%</i>	<i>-11,9 p.p.</i>	<i>29,3%</i>	<i>-1,6 p.p.</i>	<i>30,4%</i>	<i>41,2%</i>	<i>-10,8 p.p.</i>
Despesas de vendas	(168,6)	(167,1)	0,9%	(193,5)	(12,9%)	(506,4)	(501,4)	1,0%
Despesas com publicidade e propaganda	(16,2)	(13,8)	16,8%	(14,5)	11,8%	(45,2)	(35,1)	28,9%
Despesas com comissões	(114,7)	(98,2)	16,8%	(98,5)	16,5%	(296,0)	(276,8)	6,9%
Provisão para perdas sobre créditos	(31,2)	(47,9)	(34,8%)	(72,9)	(57,2%)	(144,8)	(170,6)	(15,1%)
Outras despesas com vendas	(6,5)	(7,1)	(8,9%)	(7,6)	(15,2%)	(20,4)	(19,0)	7,6%
Despesas administrativas	(504,8)	(346,9)	45,5%	(438,1)	15,2%	(1.352,4)	(990,6)	36,5%
Pessoal	(155,9)	(94,3)	65,4%	(148,1)	5,3%	(396,3)	(273,1)	45,1%
Serviços de terceiros	(76,2)	(46,5)	63,7%	(68,0)	12,0%	(219,6)	(155,4)	41,3%
Localização e funcionamento	(42,1)	(30,9)	36,2%	(49,7)	(15,3%)	(134,3)	(87,5)	53,5%
Depreciação e amortização	(184,7)	(143,3)	28,9%	(169,0)	9,3%	(526,7)	(378,6)	39,1%
Tributos	(5,1)	(3,1)	63,4%	(5,8)	(10,9%)	(15,2)	(9,9)	53,3%
Provisões para riscos cíveis, trabalhista e tributário	(37,8)	(21,1)	79,0%	12,3	-	(44,9)	(62,7)	(28,3%)
Despesas diversas	(2,9)	(7,6)	(61,7%)	(9,9)	(70,6%)	(15,3)	(23,4)	(34,4%)
Outras despesas/receitas operacionais	18,8	3,0	533,0%	12,0	56,6%	34,2	1,1	-
Despesas totais	(654,5)	(511,0)	28,1%	(619,6)	5,6%	(1.824,6)	(1.491,0)	22,4%
Lucro operacional	53,2	331,0	(83,9%)	84,0	(36,7%)	387,8	1.093,9	(64,5%)
<i>Margem operacional</i>	<i>2,1%</i>	<i>15,6%</i>	<i>-13,5 p.p.</i>	<i>3,5%</i>	<i>-1,4 p.p.</i>	<i>5,3%</i>	<i>17,4%</i>	<i>-12,1 p.p.</i>
Receitas financeiras	85,2	38,1	123,7%	57,3	48,9%	176,4	126,5	39,5%
Despesas financeiras	(79,5)	(58,7)	35,6%	(61,8)	28,7%	(205,1)	(231,0)	(11,2%)
Resultado financeiro	5,7	(20,5)	-	(4,6)	-	(28,7)	(104,5)	(72,6%)
Lucro antes de IR e CSLL	58,9	310,4	(81,0%)	79,5	(25,9%)	359,2	989,4	(63,7%)
IR e CSLL corrente	(86,6)	(146,1)	(40,7%)	(99,1)	(12,6%)	(303,8)	(490,3)	(38,0%)
IR e CSLL diferido	71,4	83,5	(14,5%)	124,3	(42,5%)	244,7	192,0	27,5%
IR e CSLL	(15,2)	(62,6)	(75,7%)	25,1	-	(59,0)	(298,3)	(80,2%)
Lucro líquido	43,7	247,8	(82,4%)	104,6	(58,3%)	300,1	691,0	(56,6%)
<i>Margem Líquida</i>	<i>1,7%</i>	<i>11,7%</i>	<i>-9,9 p.p.</i>	<i>4,4%</i>	<i>-2,6 p.p.</i>	<i>4,1%</i>	<i>11,0%</i>	<i>-6,9 p.p.</i>

R\$ mm	3T21	3T20	Var. % 3T21/3T20	2T21	Var. % 3T21/2T21	9M21	9M20	Var. % 9M21/9M20
EBITDA	53,2	331,0	(83,9%)	84,0	(36,7%)	387,8	1.093,9	(64,5%)
Depreciação	55,9	42,6	31,4%	45,7	22,5%	147,9	122,6	20,6%
Amortização	182,4	138,7	31,5%	162,0	12,6%	514,2	371,3	38,5%
EBITDA	291,5	512,2	(43,1%)	291,7	(0,1%)	1.049,9	1.587,8	(33,9%)
<i>Margem EBITDA</i>	<i>11,4%</i>	<i>24,1%</i>	<i>-12,7 p.p.</i>	<i>12,1%</i>	<i>-0,8 p.p.</i>	<i>14,4%</i>	<i>25,3%</i>	<i>-10,9 p.p.</i>

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, alguns valores totais em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes. Valores com IFRS16.

Anexos

20. BALANÇO PATRIMONIAL

Balanco Patrimonial				
R\$ mm	30/09/2021	31/12/2020	Var. R\$	Var. %
Ativo	17.404,3	13.519,7	3.884,6	28,7%
Ativo circulante	3.710,5	3.502,1	208,4	6,0%
Caixa e equivalentes de caixa	506,1	143,2	362,9	253,4%
Aplicações financeiras de curto prazo	2.028,4	2.334,1	(305,8)	(13,1%)
Contas a receber de clientes	424,2	433,4	(9,3)	(2,1%)
Estoques	141,3	101,7	39,6	38,9%
Impostos a recuperar	202,0	184,1	17,9	9,7%
Dividendos e juros sobre capital próprio a receber	-	0,0	(0,0)	(100,0%)
Instrumentos financeiros derivativos	7,7	3,6	4,1	113,3%
Outros ativos	172,2	137,0	35,2	25,7%
Despesa de comercialização diferida	228,7	164,9	63,8	38,7%
Ativo não circulante	13.693,8	10.017,6	3.676,1	36,7%
Aplicações financeiras de longo prazo	2.155,4	1.225,3	930,1	75,9%
Impostos diferidos	900,5	579,5	321,0	55,4%
Depósitos judiciais	396,7	246,5	150,2	60,9%
Despesa de comercialização diferida	179,1	142,2	36,8	25,9%
Outros créditos com partes relacionadas	3,6	3,4	0,1	3,7%
Instrumentos financeiros derivativos	-	11,0	(11,0)	(100,0%)
Outros ativos	40,1	45,8	(5,7)	(12,5%)
Imobilizado	2.603,5	2.241,5	362,0	16,1%
Intangível	7.414,9	5.522,3	1.892,6	34,3%
Passivo e patrimônio líquido	17.404,3	13.519,7	3.884,6	28,7%
Passivo circulante	3.267,1	2.120,6	1.146,5	54,1%
Empréstimos e Financiamentos	649,9	42,9	606,9	1.414,3%
Fornecedores	177,6	120,8	56,8	47,0%
Provisões técnicas e operações de assistência à saúde	1.600,8	1.129,1	471,7	41,8%
Débitos de operações de assistência à saúde	22,6	5,0	17,5	347,3%
Obrigações sociais	323,3	195,4	127,8	65,4%
Tributos e contribuições a recolher	197,6	159,7	37,8	23,7%
Imposto de renda e contribuição social	93,6	85,1	8,5	9,9%
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	53,2	201,4	(148,2)	(73,6%)
Arrendamentos a pagar	53,9	43,0	11,0	25,5%
Outros débitos com partes relacionadas	4,0	4,0	0,0	0,0%
Outras contas a pagar	90,6	134,0	(43,4)	(32,4%)
Passivo não circulante	3.517,3	3.568,1	(50,9)	(1,4%)
Empréstimos e Financiamentos	1.412,2	2.034,3	(622,1)	(30,6%)
Tributos e contribuições a recolher	88,9	23,1	65,8	284,3%
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	8,8	1,8	7,0	392,6%
Arrendamentos a pagar	1.023,8	965,3	58,5	6,1%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	120,9	39,5	81,3	205,7%
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	407,7	401,9	5,8	1,4%
Outras contas a pagar	454,9	102,1	352,8	345,5%
Patrimônio líquido	10.619,9	7.831,0	2.788,9	35,6%
Capital social	8.124,2	5.650,5	2.473,7	43,8%
Ações em tesouraria	(74,0)	(0,0)	(74,0)	-
Reserva legal	176,6	176,6	-	0,0%
Reserva de capital	426,4	222,9	203,5	91,3%
Lucros acumulados	297,8	-	297,8	-
Reserva de lucros	1.664,6	1.779,2	(114,5)	(6,4%)
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	10.615,6	7.829,2	2.786,4	35,6%
Participação de não controladores	4,3	1,8	2,5	141,4%

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, alguns valores totais em determinadas tabelas podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes. Valores com IFRS16

Anexos

21. DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

Fluxo de Caixa R\$ mm	3T21	3T20	9M21	9M20
Lucro líquido	43,7	247,8	300,1	691,0
Ajustes para reconciliar o lucro líquido com o caixa	362,8	339,9	950,2	1.064,8
Depreciação e amortização	216,1	164,3	600,9	437,9
Depreciação de direitos de uso	22,2	17,0	61,2	56,0
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	14,2	6,0	16,6	(1,0)
Provisão para perdas sobre créditos	31,2	47,9	144,8	170,6
Baixa de ativo imobilizado	0,9	10,9	3,3	12,3
Baixa do intangível	0,0	13,4	0,9	19,0
Provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	12,5	12,2	(13,0)	32,3
Rendimento de aplicação financeira	(72,2)	(26,2)	(141,5)	(73,8)
Ganho com instrumentos financeiros derivativos	(1,6)	(2,6)	(0,5)	(20,2)
Juros e atualizações monetárias de arrendamento	26,6	20,2	69,9	61,6
Juros e encargos financeiros de empréstimos e financiamentos	27,3	11,5	56,6	52,4
Variação cambial	2,0	2,6	3,2	19,5
Plano de remuneração da administração	30,5	-	50,8	-
Mudança no valor justo passivo contingente	40,0	-	40,0	-
Outros	(2,0)	-	(2,0)	-
Imposto e contribuição social	86,6	146,1	303,8	490,3
Impostos diferidos	(71,4)	(83,5)	(244,7)	(192,0)
(Aumento) diminuição das contas do ativo:	43,7	(50,0)	(419,6)	(368,5)
Contas a receber	49,8	(35,3)	(109,4)	(180,5)
Estoques	2,8	19,3	(36,3)	(35,5)
Impostos a recuperar	6,1	(7,1)	(12,4)	(20,2)
Depósitos judiciais	(33,9)	(53,5)	(179,7)	(100,1)
Outros ativos	34,1	35,0	(18,7)	(8,8)
Despesa de comercialização diferida	(15,2)	(8,3)	(63,1)	(23,4)
Aumento (diminuição) das contas do passivo:	(286,6)	(254,2)	(688,2)	(212,4)
Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	(61,1)	19,8	43,6	131,2
Débitos de operações de assistência a saúde	2,6	(3,7)	10,6	(5,3)
Obrigações sociais	39,3	17,4	107,0	62,2
Fornecedores	(9,9)	0,5	3,4	21,3
Tributos e contribuições a recolher	(30,5)	(71,0)	(71,3)	7,3
Outras contas a pagar	(131,2)	(17,0)	(453,9)	(10,7)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(95,9)	(200,0)	(327,5)	(418,4)
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	163,6	283,6	142,5	1.174,9
Fluxo de caixa das atividades de investimento	491,3	(40,2)	(983,4)	(803,5)
Pagamentos a partes relacionadas	114,7	(0,1)	2,5	4,7
Aquisição de imobilizado	(91,7)	(114,1)	(305,0)	(240,9)
Aquisição de intangíveis	(52,1)	(8,7)	(88,8)	(48,6)
Aquisição/venda de investimentos	(51,5)	-	(207,1)	(94,3)
Saldo atribuído à aquisição de investidas	3,8	-	6,7	5,2
Resgates (aplicações) de aplicações financeiras	568,1	26,3	(391,7)	(486,0)
Fluxo de caixa das atividades de financiamento	(375,4)	(278,1)	1.203,8	(423,4)
Captação de empréstimos	-	0,2	-	2,3
Recebimento de instrumentos financeiros derivativos	(0,4)	(0,1)	9,2	4,6
Gasto com emissão de ação	(0,1)	84,2	(53,2)	-
Pagamento/Aquisição de empréstimos e financiamentos	(63,5)	(124,3)	(208,5)	(124,3)
Aquisição de controladas - Pagamentos	(138,0)	-	(138,0)	-
Pagamento de dividendos e juros sobre capital próprio	(59,6)	(204,7)	(245,7)	(204,7)
Pagamento de principal - Arrendamento Mercantil	(40,1)	(33,5)	(111,3)	(101,6)
Integralização de capital	-	-	2.025,0	-
Recuperação de ações próprias	(74,0)	-	(74,0)	-
Ações em tesouraria	-	(0,0)	-	-
Participação de sócios não controladores	0,2	0,0	0,2	0,3
Variação do caixa e equivalentes de caixa	279,5	(34,7)	362,9	(52,0)
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	226,6	206,9	545,6	929,1
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	506,1	172,2	908,6	877,1

Alguns percentuais e outros valores incluídos neste documento foram arredondados para facilitar a apresentação e, por isso, podem apresentar diferenças em relação aos quadros e notas das informações trimestrais. Adicionalmente, pelo mesmo motivo, valores totais podem não refletir a soma aritmética dos valores precedentes. Valores com IFRS16.

